

UTILIZAÇÃO DE HERBICIDAS NA CULTURA DA ALFAFA (*Medicago sativa* L.). SILVA, W.*; COBUCCI, T. (EMBRAPA ARROZ E FEIJÃO, SANTO ANTÔNIO DE GOIÁS-GO), FERREIRA, R.P. (EMBRAPA GADO DE LEITE, CORONEL PACHECO-MG). E-mail: wsilva@cnpaf.embrapa.br

Objetivou-se avaliar a tolerância da alfafa e a eficiência de herbicidas, e/ou de misturas, aplicados em pré-emergência e após o corte da cultura, no controle de plantas daninhas. Os tratamentos avaliados em pré, em kg ha^{-1} , foram: imazaquin (0,1; 0,2 e 0,3), oryzalin (0,96; 1,92 e 2,88), flumetsulam (0,06; 0,12 e 0,18), acetochlor (1,68; 2,52 e 3,36), alachlor (0,96; 1,92 e 2,88), metolachlor (1,44; 1,92 e 2,40) e, os de após o corte eram: 1,0 diuron + 0,4 paraquat; 1,5 diuron + 0,4 paraquat; 1,0 diuron + 0,5 paraquat; 1,5 diuron + 0,5 paraquat; 0,24 e 0,36 de oxyfluorfen e testemunhas (capinada e sem capina). Os herbicidas em pré foram aplicados um dia após o plantio e, um dia após o corte da cultura para experimento após o corte. Oryzalin em todas doses e acetochlor, alachlor, metolachlor podem ser aplicados até na dose intermediária, em ambos os teores MO e pH do solo, com bom controle de latifoliadas e gramíneas. Flumetsulam e imazaquin só podem ser aplicados na menor dose, independente do teor de MO e pH do solo, com controle de algumas latifoliadas. Os produtos proporcionaram 10% a mais de controle das invasoras do solo com 2,61% de MO e pH 6,1, em comparação com àquelas do solo com 0,96% de MO e pH 5,4. As brotações da alfafa apresentaram injúria até aos 12 DAA causada pelo oxyfluorfen, recuperando-se em seguida, com excelente controle em pré. A aplicação da mistura em tanque logo após o corte da alfafa, proporcionou danos nas folhas existentes depois do corte, as brotações que surgiram ficaram isentas de toxicidade. Não houve redução da biomassa seca da parte aérea da cultura nos tratamentos após o corte da alfafa; exceto na dose $0,36 \text{ kg ha}^{-1}$ de oxyfluorfen.